

JORNAL PETROLEIROS

VAMOS RECONSTRUIR A PETROBRÁS E O BRASIL

Nova diretoria do Sindipetro Unificado assume com o desafio de participar do processo de reconstrução nacional
PÁGINAS 4 E 5

20% dos investimentos do PAC serão destinados ao setor de Petróleo e Gás
PÁGINA 2

Petroleiros realizam ato no Rio de Janeiro contra os equacionamentos da Petros
PÁGINA 3

Memórias: Atuei no resgate de petroleiros sequestrados pela guerrilha colombiana
PÁGINA 8





É HORA DE REUMANIZAR A PETROBRÁS!

Há 20 anos, após seguidos governos liberais, Lula assumia pela primeira vez a Presidência. Na Petrobrás, vivenciamos um período de reconquistas. Por anos não tivemos Petros; ATS parecia sonho; 12, 18 e 24 foram reconquistados somente em 2013... mesmo ano em que atingimos 86 mil trabalhadores - depois de sair de 35 mil, em 2003.

Crescíamos e tínhamos orgulho disso. Descobrimos o pré-sal, e provamos nossa capacidade para além do petróleo, na busca de fontes de energia alternativas. Porém, apesar dos governos progressistas, a concepção da meritocracia individual cresceu. Muitos passaram a acreditar que bastava querer para acontecer.

Na Petrobrás, isso ocorreu por meio de uma cultura organizacional individualista e autoritária, que passou a valorizar negociações individuais, a impor uma disciplina exagerada no chão de fábrica e a utilizar uma política do medo para conseguir distribuir a riqueza por nós gerada para poucos acionistas ao invés de servir ao Brasil.

Apesar das perdas, nossa resistência manteve o caráter estatal da Petrobrás. Hoje, temos a missão de reumanizar essa empresa, fortalecer as organizações coletivas e nos prepararmos para quando a roda girar novamente. Essa é a essência que conduzirá essa campanha reivindicatória que se inicia.



O novo PAC abrange 47 projetos vinculados diretamente às atividades e capacidade de investimentos da Petrobrás

PAC: 20% DOS INVESTIMENTOS SERÃO DESTINADOS AO SETOR DE PETRÓLEO E GÁS

Em artigo realizado a pedido do Sindipetro Unificado, o Inep faz uma análise do PAC, especialmente em relação à área da energia

Por Mahatma Ramos, diretor técnico do Inep

O novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), anunciado pelo Governo Federal em agosto, prevê investimentos totais de R\$ 1,7 trilhão. O programa é, em síntese, um conjunto de medidas institucionais de incentivo a investimentos públicos e privados.

O setor energético está no centro dessa agenda pública. O programa destina cerca de R\$ 1,5 trilhão ou 88,2% do total de investimentos previstos em três eixos: (i) Transição e Segurança Energética, (ii) Transporte Eficiente e Sustentável e (iii) Cidades Sustentáveis e Resilientes, que estão direta ou indiretamente vinculados às agendas do desenvolvimento industrial e, especificamente, ao setor energético.

O grande destaque, em volume de recursos, é o eixo de Transição e Segurança Energética, com investimentos previstos de R\$ 540 bilhões, quase 32% dos investimentos totais. Os investimentos nesse eixo destinam-se prioritariamente ao tema da segurança energética, dando espaço minoritário às ações de transição energética, para a qual as ações têm enfoque majoritário apenas na pesquisa, desenvolvimento e inovação.

Cerca de 20% de todos os investimentos do novo PAC, o equivalente a R\$ 335 bilhões, serão destinados ao setor de Petróleo e Gás.

A Petrobrás está envolvida diretamente com a maioria desses investimentos (R\$ 323 bilhões). Esses recursos estão distribuídos em 47 projetos vinculados à exploração, produção e escoamento da produção marítima de óleo e gás em território nacional.

Vale destacar a exploração na Margem Equatorial, Bacia Sergipe-Alagoas, Campos, Santos e Sergipe-Alagoas. Além disso, há previsão de investimentos na modernização e ampliação do parque de refino brasileiro, em especial na RNEST (PE) e REPLAN (SP), que somarão R\$ 11,3 bilhões.

Outro segmento que se destaca é o da geração energética, com investimentos totais de R\$ 75 bilhões, destinados principalmente aos segmentos eólico, fotovoltaico e de térmicas renováveis.

Essa nova versão do PAC é uma ferramenta importante para o fomento do desenvolvimento nacional e que reforça a liderança do Estado e das empresas estatais nesse processo. No entanto, é preciso avançar em iniciativas complementares de fomento ao nosso Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCTI) e de inserção do Brasil na agenda da Transição Energética e justa.



Centenas de petroleiros gritaram “A Petros é da categoria petroleira” e “Queremos o fim dos equacionamentos”, em Ato Unificado no Rio de Janeiro

ATO UNITÁRIO NO RIO PRESSIONA PETROBRÁS A PAGAR DÍVIDAS DA PETROS E MIRA ELEIÇÕES

Segundo grande ato unitário em defesa do fundo de pensão mobilizou petroleiros de várias regiões do Brasil no Rio de Janeiro, que cobraram o fim dos equacionamentos

Por Marcelo Aguilar

No dia 23 de agosto, em frente ao Edifício Senado (Edisen), no Rio de Janeiro (RJ), petroleiros e petroleiras realizaram o segundo grande Ato unitário em defesa da Petros. Convocada pela Federação Única dos Petroleiros (FUP), Federação Nacional dos Petroleiros (FNP) e demais entidades representantes da categoria, a manifestação reuniu centenas de trabalhadores de diversas regiões do país, incluindo um ônibus do Sindipetro Unificado.

O objetivo da atividade foi pressionar a Petrobrás a pagar as dívidas que possui com o fundo de pensão, que são um dos motivos que levaram aos equacionamentos responsáveis por ter diminuído a remuneração de aposentados e pensionistas nos últimos anos.

E, para que essas dívidas sejam pagas, é necessário haver mudanças no Conselho Deliberativo da Petros. Essa é a opinião do coordenador-geral da FUP, Deyvid Bacelar: “O foco central desse ato é pressionar a Petrobrás, para que ela continue as mudanças no Conselho Deliberativo da Petros. Ainda têm pessoas indicadas que estão no conselho e não ajudam no processo de negociação com entidades sindicais a respeito do déficit da Petros. É necessária essa mudança para que a Petrobrás, que deve à Fundação em torno de R\$ 20 bilhões, possa sanar esse déficit a partir de um grande acordo que precisa ser feito, principalmente com a FUP, que tem uma ação judicial desde 2001”.

ELEIÇÃO HISTÓRICA

Há um entendimento geral na categoria petroleira: é necessário ter na Petros representantes que conheçam as reais necessidades dos participantes e assistidos, que lutem em defesa dos direitos da categoria e tenham um compromisso firme com o fim dos equacionamentos.

Neste sentido, a eleição que ocorre entre os dias 25 de setembro e 9 de outubro se reveste de enorme importância. Nela, os petroleiros e petroleiras elegem seus representantes para o Conselho Deliberativo

e Conselho Fiscal. Devido a um grande esforço de costura política, a categoria finalmente tem uma chapa unitária na qual votar: a chapa Unidade Para o Futuro da Petros.

A articulação tem com o número 65 a chapa formada por Radiovaldo Costa (titular) e Getúlio da Cruz (suplente), que concorrem ao Conselho Deliberativo; a chapa 51, composta por Silvio Sinedino (titular) e João Antônio de Moraes (suplente), que buscam uma vaga no Conselho Fiscal; e a chapa 66, também para o Conselho Deliberativo, com Vinícius Camargo como titular, e Rafael Prado como suplente.

CONFIRA O VÍDEO DE COBERTURA REALIZADO PELO SINDIPETRO UNIFICADO:



ACESSE O MATERIAL DE CAMPANHA E AJUDE NA DIVULGAÇÃO:



REUNIÃO COM APOSENTADOS E PENSIONISTAS EM SÃO PAULO

21 de setembro, 14h

Sede da Regional São Paulo (Viaduto 9 de julho, 160, Conjunto 2E).

Pauta: Eleições da Petros, AMS





Foto: Guilherme Weimann/Sindipetro Unificado

O evento político marca o início do mandato de 102 petroleiros – 60 compõem a direção geral, 36 o Departamento de Aposentados (Daesp) e 6 o Conselho Fiscal

DIRETORIA DO SINDIPETRO UNIFICADO TOMA POSSE EM CAMPINAS (SP)

Evento político marcou a posse dos petroleiros que passam a compor a direção do sindicato no próximo triênio

Por Guilherme Weimann e Vitor Peruch

No dia 26 de agosto, a sede de Campinas (SP) foi palco da posse da nova diretoria do Sindipetro Unificado pelos próximos três anos (2023-2026). O evento político marca o início do mandato de 102 petroleiros – 60 compõem a direção geral, 36 o Departamento de Aposentados (Daesp) e 6 o Conselho Fiscal.

Além de petroleiros e familiares, compareceram ao evento representantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), do Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), da Consulta Popular e do Partido dos Trabalhadores.

FIM DA GESTÃO

O operador da Refinaria de Capuava (Recap) e diretor do Sindipetro Unificado, Juliano Deptula, encerrou seu mandato como coordenador-geral da gestão 2020-2023 com palavras que refletem os desafios enfrentados no período: “Passamos por um processo de resistência contra a privatização [da Petrobrás] e perda de direitos. Concomitantemente, a pandemia trouxe mais dificuldades. No entanto, a categoria conseguiu superá-las e se fortalecer”.

DESAFIO ATUAL

A nova coordenadora-geral do Sindipetro Unificado, Cibele Vieira, retorna ao cargo após seis anos de dedicação à FUP. Em seu discurso, ela delineou os desafios da nova gestão: “Retorno depois de tudo que passamos, incluindo a pandemia, e os ataques à estrutura do Sindipetro e do financiamento sindical. O desafio agora é influenciar para que o governo coloque a Petrobrás em favor do povo brasileiro novamente”.

A mesa do ato ainda contou com a presença do diretor do Unificado, Jorge Nascimento; da coordenadora do Sindipetro-BA, Elizabete Sacramento; da integrante da direção estadual do MST, Eunice Pimenta; do integrante da coordenação nacional do MPA, Beto Palmeira; do militante da Consulta Popular, Raul Amorim; da integrante da coordenação nacional do MAB, Liciane Andrioli; e do presidente da Fundacentro, Pedro Tourinho.

LIDERANÇAS HISTÓRICAS

Entre os diretores eleitos para Departamento de Aposentados (Daesp); estão presentes lideranças históricas da categoria, como o anistiado Pedro

Luiz de Campos e o ex-presidente do Sindicato dos Petroleiros de Campinas, ex-conselheiro da Petros e ex-gerente executivo de Comunicação da Petrobrás, Wilson Santarosa.

“Estamos cuidando dos aposentados de agora e daqueles que serão beneficiados no futuro. Teremos que construir algo para recuperar as perdas, tanto da AMS como da Petros”, afirmou o diretor do Daesp, Pedrinho.

Santarosa concorda e faz um alerta sobre o diálogo com a direção da empresa: “Acho que o diálogo melhora, mas ainda existe o conflito entre capital e trabalho. Vamos ter que mobilizar a categoria para conquistar qualquer coisa. Não será nada de mão beijada”.

REPRESENTATIVIDADE FEMININA

A coordenadora do Sindipetro-BA, Elizabete Sacramento, ressaltou a representatividade feminina da coordenadora do Unificado: “É muito importante quando vemos um sindicato como esse ser liderado por uma mulher. Cibele é símbolo de luta e resistência. Graças a essa luta e por ela nunca desistir, é que hoje nós temos a maior composição de mulheres na federação”.



Marcelo Aguilar/Sindipetro Unificado



Marcelo Aguilar/Sindipetro Unificado



Marcelo Aguilar/Sindipetro Unificado



Marcelo Aguilár/Sindipeetro Unificado



Marcelo Aguilár/Sindipeetro Unificado



Marcelo Aguilár/Sindipeetro Unificado



Foto: Vinícius Denadai

O objetivo do O&M era, como o Sindipetro Unificado denunciou desde o começo, reduzir o número de postos de trabalho da Replan

REPLAN SE COMPROMETE A CUMPRIR DECISÃO JUDICIAL SOBRE O&M

Por decisão da Justiça, a Refinaria de Paulínia está colocando um operador nos painéis da Destilação, Craqueamento e ETA

Por Marcelo Aguilar

Em 2017, a Refinaria de Paulínia (Replan) implementou o chamado estudo de Organização e Método, conhecido como O&M, que, segundo a gestão da empresa à época, tinha como objetivo “adequar” o efetivo. Mas no fundo, o objetivo era, como o Sindipetro Unificado denunciou desde o começo, reduzir o número de postos de trabalho da Replan. Sem diálogo com a categoria, e baseada numa metodologia questionada pelo sindicato, a gestão retirou 54 operadores.

Em resposta à ação do Sindipetro Unificado, a decisão da justiça, emitida no dia 25 de julho de 2023, exigiu a instalação de simuladores de processo em todas as áreas e implementação de três postos: um operador de Painel na Unidade de Destilação (PR/DE); um operador de Painel na Unidade de Craqueamento Catalítico (PR/CCF); e um operador de Painel na Unidade ETA do setor utilidades (UT/ETA).

OPERADORES HÍBRIDOS

No caso da ETA, uma unidade vital da refinaria, a empresa tentou aproveitar a decisão judicial para forçar com que um trabalhador operasse concomitantemente essa unidade e também a Elétrica.

Anteriormente, a empresa emplacou a meta obrigatória de treinar

novas unidades no Gerenciamento de Desempenho (GD) para todos os operadores. Na visão do Sindicato, o GD é uma ferramenta abertamente subjetiva, que gera pressão para atingir as metas, o que pula etapas no desenvolvimento profissional dos trabalhadores e coloca em risco a segurança da refinaria.

A NEGOCIAÇÃO

Entre os meses de julho e agosto, o Unificado realizou duas rodadas de setoriais com os operadores do setor de Utilidades, para debater treinamento, certificação, efetivo, GD e ambiência. Em paralelo, abriu uma negociação sobre esses pontos com a gestão da refinaria, que se mostrou solícita.

Mas, nesse processo, houve uma ausência gritante: o RH da empresa. Na avaliação do sindicato, “causa espanto” que o RH não tenha contribuído no avanço do diálogo, não tenha feito o balanço de efetivo das unidades que compõem o setor de utilidades, não tenha contribuído na elaboração nem na aplicação das avaliações fornecidas pelo setor, e tenha omitido no acompanhamento pessoal e profissional dos trabalhadores transferidos.

CONFIRA OS PONTOS ACORDADOS COM A EMPRESA PARA O SETOR DE UTILIDADES:

I – TREINAMENTOS:

- 1 - Suspensão de todos os treinamentos.
- 2 - Desenvolver nova metodologia de treinamento com a participação dos trabalhadores e com acompanhamento do Sindipetro.
 - 2.1 - Objetivar treinador e treinando com dedicação exclusiva.
 - 2.2 - Estabelecer tempo mínimo de residência no posto treinado após certificação.
- 3 - Retirada da meta obrigatória de treinamento de novas unidades do GD.

3.1 - Após a implementação da nova metodologia de treinamento as metas do GD serão renegociadas para todos. E a inclusão de metas de treinamento de novas unidades no GD será opcional.

II – ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

- 1 - Implementação imediata do posto de painel na Unidade ETA.
- 2 - Não implantação do operador híbrido de painel das unidades ETA/Elétrica.
- 3 - Limitação do teletrabalho dos postos

Opman/GPI.

4 - Redefinição e/ou divulgação das atribuições inerentes aos postos: Opman, GPI e Op turno, nas unidades ETA, elétrica e vapor.

III – EFETIVO

- 1 - Retorno dos painéis das unidades ETA, elétrica e Vapor para a CCI.
- 2 - Readequação se necessário das tarefas dos postos com vistas ao retorno da CCI.
- 3 - Buscar viabilizar um posto na unidade de elétrica.



Sede da Regional Campinas é o ponto de encontro de grupos que buscam a saúde o bem-estar através de atividades físicas.

SINDIPETRO OFERECE AULAS DE DANÇA E TERAPIA LIAN GONG NA SEDE DE CAMPINAS

Atividades que promovem o bem-estar, alongamento e consciência corporal têm resultados efetivos na saúde de filiados há mais de 20 anos

Por Thomas Kalleb, sob orientação

A sede de Campinas do Sindipetro Unificado proporciona há mais de 20 anos aulas de movimento corporal, com o objetivo de prevenir e tratar doenças músculo-esqueléticas de seus alunos e alunas, além de promover a interação entre a categoria.

O Lian Gong em 18 Terapias é uma das atividades oferecidas duas vezes por semana, às quartas e sextas-feiras, pelo Grupo Flor de Ouro. A aposentada Marlene Gallash, esposa do petroleiro aposentado Walter Gallash, é aluna há mais de 22 anos: “Conheci a prática pela TV Cultura e desde então estou aqui. Tem me ajudado bastante e sou uma das alunas que está há mais tempo”.

Já o Grupo Ouro Negro ministra aulas de dança de salão nas terças-feiras, contando com cerca de 10 casais atualmente. Membros do sindicato têm desconto de 50%, pagando R\$30 por casal ou R\$15 por pessoa para quatro aulas mensais.

A professora Juliana Machado, responsável pelas atividades, enfatizou a importância dos depoimentos dos alunos para medir a eficácia das práticas: “Nós reforçamos o convite para todos aqueles que desejam fazer uma atividade

corporal. A dança ajuda o corpo de diversas formas e tem um impacto positivo na saúde e bem-estar de cada um”.

As aulas de Lian Gong ocorrem às 9h nas quartas e sextas-feiras, ministradas pela professora Milena Machado. Já as aulas de dança acontecem às 9h30 nas terças-feiras, sob a orientação da professora Juliana Couto.

FUTEBOL QUINTA TOTAL

Outra atividade que ocorre semanalmente há 15 anos é o Futebol Quinta Total. Às quintas-feiras, petroleiros aposentados e trabalhadores da Refinaria de Paulínia (Replan), se reúnem para praticar o esporte.

Atualmente, as partidas são realizadas no Clube do Bonfim, localizado na Rua Bento da Silva Leite, nº 330, no Jardim Chapadão, das 9h às 11h. Para participar, basta fornecer o nome e um documento de identificação com antecedência no telefone (19) 9949-8086.

Após os jogos, os petroleiros seguem para a sede do Sindipetro Unificado, onde acontece também semanalmente um almoço coletivo, com churrasco, de confraternização da categoria.

SERVIÇO

LIAN GONG

Data: às quartas e sextas-feiras, às 9h
8 aulas mensais

Mensalidade: 30 reais

Contato: Milena (19) 99121-9338

GRUPO DE DANÇA

Data: Às terças-feiras às 9h30
4 aulas mensais

Mensalidade: R\$ 30 (casal) ou R\$ 15 (pessoa)

Contato: Juliana (19) 99223-5019

LOCAL: Sindipetro Unificado, sede Campinas. Rua Cônego Manoel Garcia, 1010, Jardim Chapadão, Campinas - SP



Foto: Guilherme Weimann

NUNCA ESQUEÇO DA
PRIMEIRA VEZ QUE
SENTI O CHEIRO
DO PETRÓLEO

MEMÓRIAS

Wagner ingressou na Refinaria de Paulínia (Replan) em 1971, antes mesmo de sua inauguração

MEMÓRIAS: “ATUEI NO RESGATE DE PETROLEIROS SEQUESTRADOS PELA GUERRILHA COLOMBIANA”

Ex-presidente do Sindipetro Campinas e ex-secretário geral da Petros, Wagner Lima relembra sua trajetória e sua participação na libertação dos

Por Guilherme Weimann

“Três brasileiros sequestrados por guerrilheiros na Colômbia” foi o título da matéria do jornal O Globo, do dia 21 de abril. Os guerrilheiros, no caso, eram combatentes do Exército de Libertação Nacional (ELN), que desde meados da década de 1960 mesclavam o marxismo e o cristianismo em uma guerra contra o Estado colombiano e grupos paramilitares. O motivo do sequestro especulado pela reportagem, que depois foi confirmado pela própria organização revolucionária, era pressionar o governo a nacionalizar a exploração de petróleo no país.

Foi justamente por isso que os guerrilheiros atacaram com explosivos um campo de prospecção da Braspetro – subsidiária da Petrobrás focada na expansão da estatal para outros países –, localizado em Puerto Wilches, a 310 quilômetros de Bogotá, capital da Colômbia. Além de inviabilizar as instalações da unidade, o ELN ainda sequestrou quatro pessoas (o nacionalismo do jornal O Globo omitiu uma delas no título da matéria), três brasileiros e um colombiano.

O sequestro era uma prática comum da organização, utilizado como uma forma de pressionar o governo a atender seus pleitos. Do ‘lado’ brasileiro, foram capturados os engenheiros

Augusto Carneiro Moreira Júnior e Paulo Roberto Paim de Oliveira, e o técnico em química José Roberto Reis. A lista ainda continha um colombiano, o petroleiro Oriel Santamaria.

Soberania nacional

Poucos meses antes do sequestro, em setembro de 1988, a Assembleia Nacional Constituinte havia aprovado o texto final da Constituição Federal, ratificando o monopólio estatal do petróleo – que posteriormente foi quebrado durante o primeiro mandato de Fernando Henrique Cardoso (1995–1998) – e o turno de seis horas para os trabalhadores de refinarias.

Entretanto, esse direito previsto na Constituição – assim como vários outros – não foi colocado automaticamente em prática. Por isso, justamente naquele período em que os quatro trabalhadores foram sequestrados pelo ELN, os petroleiros da Refinaria Henrique Lage (Revap), localizada em São José dos Campos, localizada no Vale do Paraíba, no estado de São Paulo.

“Quando surge essa notícia [do sequestro dos petroleiros na Colômbia], o Sindipetro de São José dos Campos estava começando a preparar uma greve pelo turno de seis horas. Eles defendiam a tese de que o turno de seis horas precisaria ter seis

grupos [de revezamento de trabalhadores], e não cinco, como sempre foi”, recorda o então presidente do Sindicato dos Petroleiros de Campinas, Wagner Luiz Constantino de Lima.

Nesse contexto, de conflito entre empresa e movimento sindical, os combatentes do ELN sinalizaram a possibilidade de negociar a libertação dos sequestrados. “Eu lembro que liguei da minha casa para a Petrobrás falando: ‘Olha, a gente tem possibilidade de estabelecer algum diálogo com os sequestrados via movimento sindical, talvez a gente consiga resolver essa situação’. Mas disse que eles precisariam resolver esse impasse em relação ao turno de seis horas. Eles negaram, disseram que a empresa quebraria caso acatassem essa demanda”, explica Wagner.

CONFIRA ESTA
E OUTRAS
MEMÓRIAS
CONTADAS POR
WAGNER LIMA:

